

# 12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

Avaliação do estado nutricional de pacientes portadores de hanseníase em consumo de peixes

Talita Silva Neves

Talita Silva Neves, Sara Cristina Caitano Silva, Jussara de Castro Almeida

Email para contato: talitasnc@yahoo.com.br

Palavras chave: Avaliação nutricional, Hanseníase, consumo de peixe

A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, caracterizada por lesões cutâneas e neurológicas. As drogas utilizadas no tratamento desta patologia podem levar a outras complicações como anemia, aumento da glicose sanguínea e elevação da pressão arterial e podem, ainda, inviabilizar a absorção adequada de alguns nutrientes como ferro, cálcio e zinco, devido à interação droga nutriente. Outra droga utilizada é a prednisona, não para o tratamento específico, mas para controlar as reações hansênicas e neurites, que podem ocorrer antes, durante e após a alta medicamentosa. A prednisona é um corticóide sintético que tem potente ação antiinflamatória, anti-reumática e antialérgica. Os efeitos colaterais com o uso da prednisona, não podem ser desprezados. Entre eles são observados: retenção de sódio, retenção de líquido, hipertensão arterial, catarata, diabetes (há um aumento da glicemia devido ao efeito glicocorticóide) osteoporose, baixa estatura, aumento do apetite, alterações comportamentais, efeitos imunossupressores. Partindo do pressuposto que os fármacos utilizados no tratamento da hanseníase afetam o estado nutricional do paciente, e que o peixe é um alimento que contém ácidos graxos monoinsaturados, vitaminas A, D, B1, B2 e B3 que atuam de forma significativa no estado nutricional, realizou-se este estudo com os portadores de hanseníase, no qual foi feita a adequação dietética e ofertou-se peixe por um período de 2 meses para verificar e acompanhar o estado nutricional desta população. Trata-se de um estudo de intervenção com amostragem não probabilística. O estado nutricional foi avaliado através do IMC, bioimpedância elétrica e exames bioquímicos (Dosagem de Cálcio, Dosagem de zinco, dosagem de Cortisol, Hemograma, Glicemia jejum, Colesterol total e frações e Triglicérides). Para a avaliação alimentar utilizou-se a história dietética como inquérito. O peixe foi ofertado no laboratório de técnica dietética 3 vezes por semana por 2 meses. Participaram do estudo 4 pacientes, sendo 75% do sexo masculino. A média de idade foi de 54,75 anos, com idade mínima de 38 e máxima de 68 anos. Com relação ao estado nutricional dos participantes, a maioria estava e permaneceu eutrófica. Mas, verificou-se uma melhora no percentual de gordura. Os exames bioquímicos revelaram aumento no valor da hemoglobina, diminuição dos leucócitos e glicemia e aumento do cálcio após a administração do peixe e intervenção nutricional. Portanto, o consumo de peixe associado a adequação alimentar podem proporcionar melhora no estado nutricional dos pacientes em uso de medicamentos para tratamento da hanseníase.